



MEU DINHEIRO, MINHAS CONTAS: a educação financeira no mercadinho da matemática

RESUMO

Este relato possui como objeto o projeto “MEU DINHEIRO, MINHAS CONTAS: a educação financeira no mercadinho da matemática”, uma atividade desenvolvida no ano de 2025, junto a uma turma de 1º ano do ensino fundamental anos iniciais na Escola Municipal Adalberto Studart Filho. Teve como objetivo favorecer o letramento matemático e a educação financeira a partir de situações-problemas do campo da adição e da subtração no mercado da matemática. Sistematizamos e organizamos um MERCADINHO DA MATEMÁTICA, de forma a favorecer o aprendizado dos discentes, utilizando as situações sempre presentes em seu cotidiano. Elas puderam utilizando o panfleto produzido com itens do nosso mercadinho comprar os produtos, dessa forma, revezavam as estratégias para realizarem os cálculos. Concluímos que, ao trabalharmos o letramento matemático e a educação financeira na perspectiva da elaboração e resolução de problemas, variando a abordagem, e privilegiando diferentes estratégias, estamos contribuindo com um processo de aprendizagem da matemática por meio de atividades lúdicas, tornando o aprendizado mais significativo e prazeroso para as crianças. Assim, elas elaboraram, interpretaram e resolveram situações-problemas do campo da adição e subtração utilizando as mais variadas estratégias, sendo possível aprender conceitos matemáticos referentes a essas operações.

Palavras-chave: Letramento matemático, Educação Financeira, Mercadinho da matemática.

MEU DINHEIRO, MINHAS CONTAS: a educação financeira no mercadinho da matemática

INTRODUÇÃO

A matemática permeia nosso cotidiano nas mais simples atividades, como, por exemplo, semelhanças e diferenças entre dois objetos. Antes mesmo de chegar à escola, a criança vivencia em seu ambiente familiar diversas situações que envolvem o conhecimento matemático. Nesse sentido, após a inauguração de um supermercado no bairro, corriqueiramente nas conversas das crianças, esse estabelecimento comercial foi o assunto, envolvendo promoções, encartes e situações de compra e venda, pois “passeios” ao comércio faziam parte do cotidiano das crianças.

Os relatos das crianças foram ponto de partida para o desenvolvimento do projeto. Acreditamos ser esse o elemento que cria o elo de interesse que garante o engajamento dos estudantes no desenvolvimento da atividade. Ressaltamos a relevância do projeto para





favorecer o letramento matemático e a educação financeira das crianças. Conforme o Documento Curricular Referencial de Fortaleza (DCRFor) (Fortaleza, 2024), a educação financeira “gera situações integralizadoras que possibilitam um arcabouço de conteúdos matemáticos bem amplo”. Nesse sentido, aspectos como resolver problemas que envolvam as operações fundamentais oferece significado a esses cálculos, favorecendo a utilização de diferentes estratégias, a utilização dos algoritmos, das calculadoras ou por meio do cálculo mental.

Consideramos ainda o letramento matemático definido conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018, p. 264):

As competências e habilidades de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, de modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas em uma variedade de contextos, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas (Brasil, 2018).

Dessa forma, as crianças são motivadas a desenvolver estratégias para a resolução dos problemas. Na obra “A criança, a matemática e a realidade: problemas do ensino da matemática na escola elementar”, Vernaug (2009. p. 16) afirma que a matemática forma um conjunto de noções, de relações, de sistemas relacionais que se apoiam uns sobre os outros. Embora esse aprendizado não ocorra de forma linear, é condição necessária compreender como as crianças constroem esse conhecimento para que o professor desenvolva situações significativas para o ensino e a aprendizagem da matemática.

Assim, questionamos: como trabalhar o letramento matemático e a educação financeira com crianças pequenas? Como propor uma atividade significativa para trabalhar a resolução de problemas envolvendo o sistema monetário? Que estratégias as crianças utilizam para realizar a resolução dos problemas? Quais dificuldades elas encontram para resolver problemas envolvendo o sistema monetário?

Portanto, sistematizamos e organizamos um MERCADINHO DA MATEMÁTICA, de modo a favorecer o aprendizado dos discentes, utilizando as situações sempre presentes em seu cotidiano. É fato que a abordagem da matemática não deve ficar restrita ao seu uso no cotidiano, social, pragmático, dos conceitos e operações, conforme consta em documentos norteadores como o Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC) (Ceará, 2019).



Entretanto, as

atividades desenvolvidas no mercadinho corroboram com o desenvolvimento de conceitos e, consequentemente, de habilidades desde as mais simples às mais complexas, considerando a etapa de ensino.

Dessa forma, é oportunizado às crianças uma atividade lúdica para a apropriação dos conceitos e operações. Assim, na escola esses processos devem ser trabalhados sistematicamente com uma intencionalidade pedagógica.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A experiência ocorreu durante o mês de maio de 2025 em uma turma de 1º ano do ensino fundamental dos anos iniciais da escola municipal Adalberto Studart Filho. Teve como objetivo favorecer o letramento matemático e a educação financeira a partir de situações-problemas do campo da adição e da subtração no mercado da matemática.

Destacam-se como objetivos específicos da experiência: identificar quais conhecimentos as crianças têm construído sobre o sistema monetário; construir fatos básicos da adição e da subtração e utilizá-los em procedimentos de cálculos para resolver problemas envolvendo o sistema monetário em situações cotidianas; resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, com o suporte de material manipulável, utilizando estratégias e formas de registros pessoais.

Para a realização do trabalho, utilizamos os registros fotográficos. Como fundamentação teórica, utilizamos autores que tratam sobre educação matemática, como Vernaug (2009), e os documentos norteadores do trabalho pedagógico, como o DCRFor (Fortaleza, 2024) e a BNCC (Brasil, 2018). Configura-se na experiência a perspectiva da resolução de problema, que, de acordo com o DCFOR (Fortaleza, 2024), documento norteador a referida tendência da educação matemática, conceitua-se como:

A resolução de problemas é uma metodologia de ensino em que os docentes têm a possibilidade de, a partir de um problema matemático que é uma situação que demanda a realização de uma sequência de ações ou operações para obter um resultado, propor aos estudantes situações de caráter investigativo e exploratório que permitam a construção de conceitos matemáticos (Fortaleza, 2024, 31).



Diante da perspectiva apresentada, buscamos observar a compreensão das crianças acerca do problema; construção da estratégia de resolução; execução da estratégia; revisão da solução. Para identificarmos os conhecimentos prévios, realizamos uma primeira conversa com as crianças sobre o sistema monetário: quem realiza compras com a família? Quem utiliza dinheiro? E como chamamos a nossa moeda? Também apresentamos as cédulas para verificar se elas identificavam os valores correspondentes. Na ocasião, lançamos algumas situações: eu tenho duas cédulas de R\$ 2,00 e uma moeda de R\$ 1,00, quanto eu tenho no total? Levantamos algumas hipóteses para identificar as possíveis dificuldades durante a realização da feirinha.

Vernaug (2009. p. 18) afirma que a análise das tarefas e o estudo das condutas da criança diante dessas atividades permitem fazer uma análise dos acertos e dos erros. Assim, buscamos conhecer os esquemas de ação e raciocínio que elas utilizam para realizarem a resolução dos problemas envolvendo adição e subtração, bem como identificar as dificuldades encontradas por elas para resolverem os problemas envolvendo adição e subtração no sistema monetário. Posteriormente, em um segundo momento, utilizamos um encarte de supermercado, com o qual exploramos os itens, os valores e as diferença entre valores, comparando os itens e identificando os mais baratos e os mais caros dentre aqueles que estavam no encarte. Dessa forma, o levantamento das hipóteses e das dificuldades norteiam o desenvolvimento das atividades em etapas posteriores.

Em um terceiro momento da atividade, foram entregues os panfletos com itens que estariam à venda no mercado, desse modo, os pequenos puderam vivenciar as situações envolvendo adição, subtração e multiplicação, visto que alguns produtos tinham o mesmo valor e algumas crianças fizeram uso dessa operação. Os alunos foram convidados a construir algumas situações, como, por exemplo: Maria comprou uma pipoca, que custa R\$ 4,00, e um salgadinho, que também custa R\$ 4,00. Qual o valor total da compra? Tem troco? Considerando a quantia de R\$ 10,00 que as crianças receberiam. Esse movimento nos levava a compreender as estratégias utilizadas por elas para responderem os problemas.

As crianças receberam uma folha com uma quantia simbólica de R\$ 10,00, distribuídos em uma cédula de R\$ 5,00, duas cédulas de R\$ 2,00, uma moeda de R\$ 1,00.

Nesse momento, outras questões foram levantadas. Se eu comprar um salgadinho e uma paçoquita, qual o valor total da compra? Embora pareça uma situação-problema complexa para a idade, algumas

crianças conseguiam com êxito resolver a situação, pois em seu ambiente familiar faziam uso de pequenas quantias e realizavam algumas contas. Para Nunes *et al.* (2009):

[...] as crianças desenvolvem na vida diária esquemas de ação que elas usam para resolver problemas simples de matemática. Esses esquemas de ação precisam ser coordenados com o sistema de numeração para que a criança possa resolver mesmo os mais simples problemas de adição e subtração (Nunes *et al.*, 2009, p. 48).

Portanto, oportunizar situações que favorecem esse processo é fundamental para o desenvolvimento do pensamento matemático. Assim, as crianças foram recortando as cédulas e moedas, que foram exploradas pela professora, sendo convidadas a refletirem sobre as diversas situações apresentadas. Posteriormente, cédulas e moedas foram guardadas em envelopes para serem utilizados no dia do mercado.

No encontro seguinte, com o mercado organizado, as crianças receberam uma lista e o panfleto para escolherem e calcularem o valor de suas compras. Na proposta do mercado com a venda de itens socialmente conhecidos por elas em seu cotidiano, de posse do envelope com a quantia disponibilizada, escolheram entre os itens promocionais, como pipoca, no valor de R\$ 4,00, salgadinho, que também custava R\$ 4,00, o estalinho, por R\$ 1,00, Bala Fini, no valor de R\$ 4,00, e o cobiçado Kinder Ovo, no valor de R\$ 9,00, valor que as crianças diziam ser caro.

A educação financeira permeou todo o processo e, em alguns momentos, as crianças refletiam se era interessante gastar quase todo o dinheiro com apenas um item, como no caso o Kinder ovo. Elas interagiam com seus pares de forma cooperativa, elaborando suas listas de compras com o auxílio dos encartes elaborados especialmente para o nosso mercadinho. Destacamos que foram elas que sugeriram e escolheram o nome do mercadinho, que remete ao conhecido supermercado do bairro.

Ademais, as crianças vivenciaram diversas situações-problemas para comprar os itens e revezavam as estratégias que melhor se adequavam a cada uma, ora realizando o cálculo





mentalmente, ora com os dedinhos, ora com a calculadora, ora com a quantia simbólica. Oferecer possibilidades de condução para a elaboração dos cálculos favoreceu a resolução dos problemas. Ressalta-se no DCRFor que:

[...] ao longo do ensino fundamental, o estudante precisa ser capaz de resolver problemas que envolvem as operações fundamentais com números naturais, inteiros e racionais, dando significado a esses cálculos. Para esse intuito, é interessante saber utilizar métodos próprios e algoritmos que podem ser

sistematizados no cotidiano escolar por meio do cálculo mental, das calculadoras e dos computadores [...] (Fortaleza, 2024, p. 15).

Portanto, ao simular um mercado com itens para compra, atribuiu-se significado aos cálculos que as crianças precisavam realizar para suas compras aliado às diferentes estratégias utilizadas por elas. Ademais, no Módulo 3 do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, relativo ao componente curricular matemática, que trata especificamente sobre a Construção do Sistema de Numeração Decimal, evidencia:

O uso dos dedos deve ser valorizado na prática pedagógica como uma das práticas mais importantes na construção do número pela criança, pois, contando nos dedos, as crianças começam a construir uma base simbólica, que é essencial neste processo, assim como na estruturação do número no sistema de numeração decimal. Além disso, a contagem nos dedos pode permitir o desenvolvimento de primeiras estratégias de contagem e operacionalização matemática, ainda mais ao assumirmos o limite dos dez dedos das mãos, organizados em cinco dedos em cada. Essas construções serão decisivas para a história de aprendizagem e desenvolvimento das crianças (Brasil, 2014, p.10).

Portanto, permitir que as crianças façam uso dos dedos na busca por estratégias é uma prática favorável ao seu aprendizado e rompe com concepções errôneas sobre o aprendizado da matemática. Ressaltamos que o dinheirinho da feirinha era simbólico, mas os itens comprados eram de verdade, e cada criança levou para casa os itens comprados por elas no esperado dia do mercado. Elas, de forma lúdica e prazerosa, envolveram-se nas atividades realizadas, uma proposta didática diferente para se aprender a matemática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluímos que, ao trabalharmos o letramento matemático e a educação financeira na



perspectiva da elaboração e resolução de problemas, variando a abordagem, e privilegiando diferentes estratégias, estamos contribuindo com um processo de aprendizagem da matemática por meio de atividades lúdicas, tornando o aprendizado mais significativo e prazeroso para as

crianças. Ademais, os alunos reconheceram e relacionaram valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do seu cotidiano.

Promover situações que se assemelham às experiências cotidianas vivenciadas em família, que favorecem o processo de ensino-aprendizagem, possibilitou uma maior interação e envolvimento das crianças no momento da realização das atividades. Assim, elas elaboraram, interpretaram e resolveram situações-problemas do campo da adição e subtração utilizando as mais variadas estratégias, sendo possível aprender conceitos matemáticos referentes a essas operações. A referida experiência rompe com a concepção da matemática como uma disciplina cansativa e enfadonha, promovendo a redução das dificuldades e o gosto pelos números e operações.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Construção do Sistema de Numeração Decimal** / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

CEARÁ. Secretaria da Educação do Estado do Ceará. **Documento Curricular Referencial do Ceará**: educação infantil e ensino fundamental, Secretaria da Educação do Estado do Ceará. Fortaleza: SEDUC, 2019.

FORTALEZA. **Documento Curricular Referencial de Fortaleza**: matemática. v. 4. Organização: Robson Montegomeri Ribeiro Lustosa *et al.* Coordenação: Marlucia Delfino Amaral e Mirna França da Silva Araújo. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2024.

NUNES, Terezinha; CAMPOS, Tânia Maria Mendonça; MAGINA, Sandra; BRYANT, Peter. **Educação matemática 1**: números e operações numéricas. São Paulo: Cortez, 2. ed. 2009.





VERGNAUD, Gérard. **A criança, a matemática e a realidade:** problemas do ensino da matemática na escola elementar. Tradução Maria Lucia Faria Moro; revisão técnica Maria Tereza Carneiro Soares. Curitiba: Ed. da UFPR, 2009.

